

Werk

Titel: Notas de philologia portuguesa

Autor: Lang, H. R.

Ort: Halle

Jahr: 1890

PURL: https://resolver.sub.uni-goettingen.de/purl?345572572_0013 | log13

Kontakt/Contact

[Digizeitschriften e.V.](#)
SUB Göttingen
Platz der Göttinger Sieben 1
37073 Göttingen

✉ info@digizeitschriften.de

Notas de philologia portugueza.

1. *Etymologias populares.*

Aos exemplos de etymologia popular portugueza já conhecidos pelas contribuições importantissimas dos snrs. F. A. Coelho¹, D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos², J. Leite de Vasconcellos³, Julio Moreira⁴, A. R. Gonçalves Vianna⁵, pódem juntar-se mais os seguintes, a maior parte dos quaes colligi da bocca de açorianos estabelecidos em New Bedford que me declararão tel-os ouvido frequentemente nos Açores.

(h)abilidade por debilidade, com influencia de *habil*. Frequente nos Açores.

*allumi*ar por *nome*ar. Vulgar entre os açorianos. Diz-se, por exemplo: não *allumiei* (nomeei) o nome d'ella. Acha-se este exemplo tambem no curiosissimo livro „Methodo portugues Castilho para o ensino rapido e apprasivel do ler, escrever, e bem fallar. 4ª edição. Lisboa 1857“, p. 90. O Elucidario offerece-nos *lome*ar por *nome*ar, fórma que póde ter influido na substituição de *allumi*ar a *nome*ar.

aniceto por *insecto*, talvez com influencia de *anisete*? Ouvido a açorianos. Cfr. tambem „Methodo portugues“ p. 90.

auctorisar-se por *utilisar-se* (cfr. *Revista lusitana* I 267). Bastante commum nos Açores.

caridade por *claridade*. Entre o povo açoriano ouve-se dizer *a caridade da lua* por *a claridade da lua*.

“*chulipas*, travessas de madeira, sobre os quais assentam os carris nas linhas férreas: ingles *sleepers*, ouvido cuási como *celipas*”. A. R. G. Vianna, *Revista lusitana* I 222. A colonia açoriana de New Bedford que vae mesclando cada vez mais a sua fala de palavras inglesas e alterando a significação de outras portuguesas, chama alem d'isso *chulipas* ás chinelas, ingles *slippers*. Ouviu-se, por exemplo, a uma velha dizer: Tenho umas *chulipas novas* e um *rapa* (wrapper).

¹ Questões da lingua portugueza. Porto 1874. p. 109 e seg.

² Studien zur romanischen Wortschöpfung. Leipzig 1876.

³ Miscellanea di filologia e linguistica. Firenze 1886, p. 263—267; *Revista lusitana* I 277.

⁴ *Revista lusitana* I 65—69.

⁵ *Revista lusitana* I 222—3.

cura-cesto por *coração*. Esta expressão, segundo informação d'uma senhora açoriana que m'a communicou, na maior parte dos Açores não se usa senão por simples gracejo, ao passo que no Pico também se toma a serio. Corresponde, portanto, no primeiro sentido á palavra quasi identica *cura-cestas*, offerecida pelo snr. J. Leite de Vasconcellos in *Miscellanea di filologia e linguistica*, p. 264.

despontar por *pespontar*. Não raro nos Açores.

esgatanhar por *esgadanhar*, exemplo já citado pelo snr. A. R. G. Vianna in *Revista lusitana* I 222, onde se suppõe influencia de *gato*. Fôrma frequentissima entre o povo açoriano.

espalha-grace por *sparrow-grass*. Ouve-se muitas vezes aos açorianos de New Bedford empregar em vez do puro portuguez *asparagus* (popular *asparagus*) o termo *espalha-grace*, na primeira parte do qual pôde suppôr-se influencia de *espalha* com interpretação de sentido.

impios por *impetos* (estertores; impulsos), influenciando *impio*. Ouve-se, por exemplo, nos Açores dizer de um homem que está nos ultimos momentos que *está aos impios*. Diz-se também, segundo informação da mesma pessoa que me referiu o primeiro facto, *impios de bondade* em lugar de *impetos de bondade*.

netos por *metros*, com influencia de *neto*. Ouviu-se a gente do campo nos Açores.

agua sanativa por *agua sedativa*, com interpretação de sentido. Frequente nos Açores, onde também se pronuncia *senativa*. Cf. *Revista lusitana* I 222.

sestifação por *satisfação*, como se a primeira parte da palavra tivesse relação com *sesta*? Tem-se ouvido repetidas vezes e açorianos. Segundo o "Methodo portuguez" p. 92, também se diz em Portugal *sastifação* e mesmo *stifação*.

suspiração por *respiração*. Influencia de similhaça phonetica com interpretação de sentido.

procissão de trunfo por *procissão de triumpho*, com influencia, como já se vê, de *trunfo*, palavra que além de ser termo familiar em certos jogos de cartas, significa também "pessoa de grande importancia". Muito commum no povo açoriano.

2. A proposito de: *quem leve vai, leve vem*.¹

Este dictado do qual a snra. D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos nas suas interessantes contribuições para uma edição critica do refraneiro portuguez declara não saber dizer se é hoje usado, emprega-se ainda hoje em dia frequentemente nos Açores, já no sentido suggerido pela illustre romanista, já no que vae indicado pelo seguinte caso que me foi referido por uma senhora açoriana:

¹ *Revista lusitana* I 70.

Uma mãe a quem seu filho lhe pedia algum dinheiro para sahir em romaria com seus amigos, respondeu: "Vai sem elle; lembra-te de que *quem leve vai, leve vem*".

3. *Consoada.*

Num valioso artigo sobre a etymologia de *consoada*, *assuada* e *de consum.* publicado na Revista lusitana I 117—132, traz-nos a snra. Carolina Michaëlis de Vasconcellos algumas passagens tiradas de textos portuguezes antigos para demonstrar que a palavra *consoada*, que hoje se refere em Portugal apenas á festa do Natal, no uso antigo deve ter significado "uma qualquer refeição (de comidas leves e sem carne) tomada á noite nos dias de jejum.

Em apoio desta opinião é digno de ser notado que no dialecto açoriano que, como é sabido, tem conservado até ao presente muitos usos da lingua portuguesa do seculo XV, as duas palavras *consoada* e *consoar*, como tambem as phrases *fazer consoada*, *comer o beber em consoada*, ainda hoje em dia se applicam commummente a toda a comida leve tomada á noite nos dias de festa, sem nenhuma restricção á noite do Natal.

4. *Um conto popular.*

Por extensa que já seja a collecção dos contos populares portuguezes, o rico thesouro da tradição popular está ainda bem longe de ser esgotado. Assim por exemplo o snr. Theophilo Braga a quem devemos tantas importantissimas contribuições para o conhecimento da poesia e do maravilhoso popular no dominio portuguez, fallando em uma erudita introduccção aos "Contos tradicionaes do povo portuguez" na passagem de alguns contos para a fórma de simples adagio, diz (em nota a pag. XLIX) com respeito ao anexam *A fé é que nos salva, e não o pão da barca*: "Este anexam portuguez é o resto de um conto, hoje totalmente esquecido em Portugal". Ora o conto a que se refere aqui o illustre colleccionador, segundo informação fidedigna d'uma senhora natural da Horta quem o ouviu á sua mãe, existe ainda na tradição oral do povo açoriano. Não estando infelizmente ao meo alcance todas as contribuições que no entretanto se terão feito em Portugal para este ramo de estudos, não sei se este conto já tenha sido communicado por outrem; mas mesmo no caso de talvez uma variante delle já se ter encontrado em outra parte, não por essa razão se poderá regeitar a versão açoriana que vou aqui dar aos leitores. Pelo que respeita á linguagem do conto, observarei apenas que tem a fórma exacta em que a meu pedido foi traduzido da boca da narradora. Eis agora o conto:

Era uma vez uma debota¹ que se achava muito doente dos olhos, quasi cega. Indo um romeiro seu conhecido a Roma, ella

¹ Confundem-se frequentemente *b* e *v* no dialecto vulgar da ilha do Fayal, e ainda mais nas outras ilhas do archipelago açoriano.

lhe pedira que elle lhe trouxesse um bocadinho do páo da barca que lhe tinham dito seria a unica cousa que a curaria. O romeiro estando no fim da sua viagem se alembrou do pedido da debota, mas como não podia alcançal-o, levantou do caminho um graveto de páo e levou-o á debota. Tempos passados encontrando a dita já de perfeita saude lhe perguntou o que a tinha curado; ella lhe respondeu que o páo da barca santa cujo¹ conservava e beijava com todo o respeito. Elle ficou muito tocado e disse: "É a fé que nos salva e não o páo da barco."

H. R. LANG.

¹ O emprego de *cujo, a* no sentido de *o qual, a qual* é muito commum no falar açoriano, ouvindo-se ás vezes mesmo a pessoas cultas.